

A VELHA GUARDA

ORGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Redactor principal:

AGOSTINHO FERNANDES ROCHA

Administrador: FRANCISCO GONÇALVES DA CUNHA

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

Redacção e Administração: Rua Elias Garcia, 46. — Composto e impresso na Tipografia de A VELHA GUARDA: Rua Elias Garcia, 45 — GUIMARÃES

Os nossos soldados

Com a prova final realizada em 29 do mês passado, passaram à classe de soldados os recrutas incorporados em Março.

Isto, embora pareça banal, não deixa contudo de ter um significado patriótico e moral.

Patriótico, porque representa um esforço sobrehumano da parte do pessoal instructor para tornar os recrutas em soldados prontos para a defesa da Patria e da Republica num espaço de 8 semanas, o que só se consegue com muita boa-vontade e patriotismo.

Moral, porque os recrutas tendo a consciencia de que nesse espaço limitado, tinham de aprender toda a intrincada instrução que a nova sciencia da guerra exige, e só devido à sua muita vontade de aprender e de corresponder ao esforço dos seus superiores, podiam conseguir o esplendido resultado que obtiveram para se tornarem homens aptos para a defesa da Patria e da Republica.

Nunca vi que em tão pouco tempo se fizesse tanto e melhor; pode-se mesmo dizer que foi uma instrução de «élite». E para verem a que ponto chegou a perfeição de todo este trabalho, os soldados (apesar de lhes ser distribuido só um fato de cotim para servir durante as 8 semanas, com serviço de trincheiras, de combate, guarnição, etc.) apresentaram-se limpos. Isto vem provar que com um bocado de patriotismo tudo se consegue, e oxalá que as outras classes sociais seguissem o exemplo, nas suas profissões e artes.

«Trabalhar muito em pouco tempo», e só assim se conseguirá o bem estar geral e portanto o progresso da Republica.

O pessoal instructor e recrutas para solenizar o fim do seu periodo de instrução promoveram uma festa intima, para a qual foram convidados os officiaes do seu regimento.

Seria superfluo querer, com a minha humilde pena, descrever quão patriótica e de significado moral foi a festa, embora revestida dum caracter intimo e humilde como costumam ser as festas militares.

Aqueles que tiveram o prazer de assistir a ela, estão convencidos que se não lhes varrerá da memoria esse dia.

Depois do exercicio de combate feito na risonha povoação das Taipas, a companhia de instrução foi acampar na margem direita do Ave, num monte, em terreno proprio para bivaque, onde se praticou o exercicio de estacionamento e segurança em estação.

Pelas 17 horas foi distribuida aos recrutas uma refeição quente e que constava de sopa de hortaliça, arroz de bacalhau, carne estufada com batatas, 250 gramas de pão, 2,5 de vinho, laranjas e um maço de cigarros a cada recruta.

A caserna da carreira de tiro de Brito foi enfeitada e preparada para os recrutas ali comerem a sua refeição. Assistiram a ela todos os officiaes da companhia de instrução e os officiaes do R. de I. 20 que tinham sido convidados, tocando durante ela a banda de musica do mesmo regimento.

Finda esta refeição que decorreu a'eg e e animada, salientando-se o

bom humor do nosso soldado miúdo, foi servido aos officiaes convidados um lanto banquete.

Não julguem que havia por lá pratas e cristais, não; havia as mesas de campanha, cobertas com alvas toalhas de linho caseiro, pratos, talheres e copos dum asseio impecavel; centros improvisados cobertos de flores, enfim em tudo se notava a alegria e a boa disposição, proprias destas ocasiões. A ementa foi enorme e variada, vinhos de todas as qualidades, doces, frutas, etc.

Incidiu os brindes s. ex.º o comandante, coronel Alcino que agradeceu em nome da officialidade do seu regimento o convite para a festa e louvou o pessoal instructor da companhia pelo seu trabalho, esforço e patriotismo e pelos resultados obtidos.

A seguir levantaram-se varios officiaes e cada um fazendo o brinde a seu belprazer.

Houve brindes felizes e outros mesmo muito felizes, merecendo todos os meus encios. Quero salientar que houve brindes ás letras B. A. B. C. (que dizem—Boa amizade, boa camaradagem); estes revestiram numa sinceridade que ha muito não se via e faço votos por que o significado dessas letras seja tomado como lema do R. I. 20, porque desde tempos imemoriaes a infantaria 20 era tido como um regimento em que a camaradagem era um facto e não um mito e que a união do seu pessoal era unico, e deixem-me ser franco para que certas linguas viperinas se convençam de que por mais intrigas que inventem, não conseguem desviar o R. I. 20 da sua linha de conduta, porque nesta festa que estou a acabar de descrever, a Alma Patriótica e a Republica foram vitorias com entusiasmo nunca visto. E para que ainda não tenham duvidas vou-lhes narrar este episodio que é tocante: Quando se estava nos brindes os recrutas foram cumprimentar o seu comandante, para lhe agradecer a sua presença e a dos restantes convidados e pediram a um official seu instructor para num brinde agradecer tambem. Em seguida retiraram-se e foram para proximo entoar canções militares, terminando com a Portuguesa, cantada em côro que foi rematada com um vibrante «Viva a Republica», correspondido por todos os presentes com entusiasmo e sinceridade. Festa patriótica e republicana.

Eu, em meu nome e no da «Velha Guarda», faço votos para que B. A. B. C. seja o lema do R. I. 20 e felicito o pessoal da companhia de instrução pelos belos resultados obtidos a favor da Patria e da Republica.

BETA.

Administração do Concelho

Quando o actual administrador tomou posse do seu lugar, foi nos affirmado que sua ex.ª manteria uma linha de impecavel imparcialidade, fazendo somente politica republicana e tendo como objectivo principal o abastecimento deste concelho dos generos alimenticios que lhe faltam.

Porisso nos mereceu todo o apoio e não lhe regateamos o nosso aplauso pela sua attitude, sempre que para isso se nos ofereceu ensejo.

Ultimamente, aprouve-nos tornar publica a nossa discordancia sobre a sua escolha para o preenchimento da vaga de chefe de policia. Fizemo-lo, fundamentando a nossa opinião, e sem uma unica palavra desprimorosa para o snr. administrador.

Parece, a dar credito a zuns-zuns que nos chegam aos ouvidos, que sua ex.ª amou, tendo falado em favores prestados e em propositos de não os continuar a prestar.

Não nos convem esta situação porque gostamos de tudo claro, e a nossa pena, activa e independente como é, tendo escrito sempre aquilo que a razão lhe dita, jámais vergará ou quebrará ao capricho de quem quer que seja.

Os favores que temos pedido ao snr. administrador, são daqueles que se podem pedir a todos os administradores, sejam de que politica forem, e esses pedidos foram sempre feitos em condições de não coarctar, levemente que fosse, a liberdade que nunca deixamos de respeitar, do snr. administrador os satisfazer ou não. Se o snr. administrador alguns pedidos nossos atendeu, na persuasão de que nos cortava o nosso absoluto direito de critica, enganou-se redondamente.

Com o mesmo desassombro e sinceridade com que o temos aplaudido, o censuraremos hoje ou amanhã, sempre que, em nossa consciencia, mereça essa censura.

Não queremos saber se sua ex.ª se incomoda ou deixa de se incomodar, se nos liga attenção ou deixa de ligar; aquilo que pensamos, assim o dizemos, atacando-o ou elogiando-o com a sua ex.ª o merecer, tendo como unico intuito que a Republica, que toda a nossa vida temos defendido, seja bem servida e se faça respeitar por aqueles que a representam.

Venha de lá a adesão

Os dominguistas embicam muito com a nossa insistencia em dizermos que o snr. José Pinheiro é monarchico. Mas se é o é, porque não o havemos nós de dizer? E veem-nos com o argumento de que já em tempos o convidamos para administrador e vereador.

Parece-nos que já demos explicações sobre este caso, mas, na duvida, aí vão elas outra vez. Efectivamente, o presidente da Comissão Municipal do nosso Partido instou, por mais do que uma vez, com o snr. José Pinheiro para que aderisse á Republica, oferecendo-lhe lugares de destaque na politica. Procedia assim porque alguém, que fazia parte da Comissão Municipal e era amigo intimo do snr. José Pinheiro, garantia que estas instancias dariam

bom resultado. Enganava-se, porem. O snr. José Pinheiro, mantendo-se inabalavel numa attitude que só o enobrecia, afirmava a sua simpatia pelo nosso Partido, prometia o seu apoio eleitoral, mas recusava-se a declarações publicas, directas ou indirectas, de republicanismo, alegando o seu passado de dedicação e serviços á monarchia que, no seu entender e com razão, eram demasiado salientes para que se pudesse acreditar na sinceridade e desinteresse da sua adesão. Foi isto o que se passou. O snr. José Pinheiro nunca aderiu e nunca aceitou do nosso Partido os lugares politicos que se lhe ofereciam porque sabia que teria previamente de fazer a sua profissão de fé republicana.

Por acaso isto impedir-nos-á de, quando nos referimos ao snr. José Pinheiro, dizer que é monarchico? Parece-nos que pelo contrario.

Mas, se estamos em erro, deixem-se de tretas, de regateirices, e publiquem a sua adesão.

Venha de lá isso!

Os morcegos

Um individuo, dentre outros que ao badalar das 23 horas dum terça-feira, passava no largo da Oliveira, ao reparar que no velho edificio da Camara havia luz e que apenas uns vultos quasi moveis se acocoravam por detrás dos vidros da janela, á roda da meza das sessões, no silencio da noite e na indifferença geral, teve repentinamente este dito a que achamos o seu quê de chiste e de significativo: —Lá estão reunidos os morcegos.

Ora o vulgo supõe que este animal só vê de noite; e o morcego, como os caros leitores sabem, são mamíferos chilopteros, da familia dos *vespertilionídeos*, que, apesar de terem as orelhas e as azas grandes, se distinguem pelo seu vôo fraco e baixo.

Percebe-se assim, a ironia da frase; e mais a realça a circunstancia de se chamar «morcego» aos guardas de policia e ás pessoas que tem o habito de só sair de noite.

O demo do homem deu em cheio, lá isso deu.

Morcegos! Faltava mais esta para enriquecer a popularidade com que ha-de passar á historia o municipio de triste memoria.

Saúde pública

É frequente ver-se urinar por aí onde calha, em locais ás vezes bem centrais e até contra as portas dos estabelecimentos ou habitações, como qualquer cão que onde quer alça a perna.

Isto não quer dizer que a culpa seja de quem tal pratica, porque a deficiencia de mictorios é sensível; e estes, ainda assim, cheirando tão mal, apesar de termos agua e da boa, que afogentam a freguezia.

Existem na cidade uns seis mictorios, dos quais apenas quatro armados em ferro, e mais umas simples fendas abertas no chão, junto ás paredes dos predios, que nunca vêem agua nem desinfectantes.

Estes mictorios estão distribuidos numa área cujo raio de circulo não chega a ter duzentos metros, sabido como é de todos que a cidade tem dois quilometros desde a Cruz de Pedra ao cimo do Carmo e um kilometro desde o Proposto á rua das Hortas.

Dos poucos que existem nem todos primam pela escolha do local, e a respeito de w. c. para o publico estamos reduz dos ás celebres retretes da Praça, que são um primor no genero.

Crêmos que em materia de apregoados melhoramentos este se impunha á consideração do respectivo vereador, com a circunstancia de não ser muito dispendioso e de não obedecer ao desastrado regimen de demolir, demolir e demolir, sem mais utilidade; não perdendo de vista os cafés, que deviam possuir retretes decentes para os seus frequentadores, aos quais temos visto urinar nas proprias portas e nas dos vizinhos.

«Entrega-listas»

Foi profusamente distribuida, no dia 1.º de Maio, uma lista, manifesto ou o quer que fosse, da autoria dos integraleiros cá do burgo, onde se apregoam os famosos elixires da sua bafienta e derrancada alquimia.

Aquilo, para desenfatiar e *désopiler le foie*, não está nada mau e vê-se tambem, que o dinheiro sobeja para estas patuscas, aos *pólas do pelicano*.

Enfim, divertem-se e divertem-nos — no que estão no seu direito — e já agora que andaram a entregar listas por todos os cantos, ficamos scientes da sua verdadeira missão politica e social — a de *entrega-listas* — e não integralistas, como erradamente se intitulam.

Os nossos agradecimentos, pela preciosa revelação, aos briosos mocetões do *Nuneco* e da sua tia (dele), D. Aldegundes que Deus guarde.

Que escória!...

Conhece o publico desta cidade essa porcaria mais da dissidencia que diz respeito ao provimento do lugar vago de notario.

Esse lugar era pretendido por um dos seus marechais — lá são todos marechais por falta de soldados, — o snr. dr. João de

POETAS

SOMETO

Quando eu morrer, abram-me o peito,
e desta jaula, onde houve um leão,
tirem — o carcere era estreito —
meu velho e altivo coração.

Depois, sem dó e sem respeito,
sem um murmúrio de oração,
lançam-o assim — vai satisfeito!
á valá obscura, á podridão!

Para que morra e se desfaça
no lodo amargo da desgraça
por quem bateu continuamente,

como um tambor que, entre a metralha,
estoura, ao fim duma batalha,
rouco, furioso, ansioso, ardente...

GUERRA JUNQUEIRO.

Oliveira, uma das criaturas, entre eles, mais cotadas, pois fazia parte da sua comissão dirigente. Estava já o decreto de nomeação lavrado, mas rasgou-se para ser nomeado o sr. dr. Jeronimo Rocha, dando-se assim um tremendissimo couce no colega da comissão directiva do grupelho.

Isto foi ha poucas semanas. E agora querem saber como é classificado o sr. dr. Jeronimo Rocha pelos proprios dominguistas que o nomearam e que por ele preteriram um colega da comissão dirigente?

Leiam e pasmem:
Um inutil que para af tristemente vegeta, de quem os subordinados preguntam « como aquilo é doutor », a quem deram o lugar por favor e sem que para ele tivesse merecimento algum. Um incompetente e inconsciente, sem força de vontade e decisão, titubante, que se deita na cama á espera que alguém o impila, imbecil, espirito caído, sem um unico acto filho da sua vontade, que não sabe o que quer, pobre pateta, fadado unicamente para deitar-se a fumar cigarros e a contar as taboas do tecto. Doutor por engano, palermoide, pisa-formigas, espirito de passividade morbida, lamechamente porco, que recebe e cumpre ordens de assinar o que não escreve, e que nem nos cigarros manda!

Leram? Pois isto vem tudo no orgão dos dominguistas: são eles mesmo que afirmam ter nomeado por favor e não porque para tal tivesse merecimento, uma criatura que classificam desta maneira.

Veja isto o publico, veja isto o sr. dr. João de Oliveira. Acima, muito acima deste ex-marchal dominguista, puzeram eles o sr. dr. Jeronimo Rocha, que, aliás, consideram a infima das baixezas que, na sua linguagem de rameira de pataco, definem pela forma que do seu jornal transcrevemos!

Ou realmente o dr. Jeronimo Rocha merece os epitetos com que o enxovalham e, então a sua nomeação representa o maior dos escarnios contra a Republica de que se dizem adeptos, ou é uma criatura digna e nesse caso estão abaixo de toda a classificação to-

dos aqueles que, intervindo na sua nomeação, agora assim caluniosamente o apreciam.

E nós, á parte, felizmente, de toda essa gentalha, apontamo-la ao chicofé de todas as pessoas de bom senso que ainda tem esta terra.

Traidor e ladrão de lugares

O sr. Florencio Lobo ficou irritado com a minha intimação e escreveu tolices no seu jornal. E' natural.

Primeiramente pergunto quem escreveu aquelas coisas no jornal. Eu sei que foi o sr. Florencio. Mas ao menos tenha a coragem de assinar os seus escritos, e seja mais delicado e não faça insinuações que o podem prejudicar.

O sr. Florencio é parvo quando diz que chamei monarchico a alguém. A quem chamei monarchico? A sua excepcional intelligencia viu isso na intimação que lhe fiz?

O que quer dizer a bola de bilhar? E' pena que a bola não fosse para onde o sr. Florencio a queria levar. E é pena que, apesar da minha incompetencia e da minha inutilidade, eu não seja hoje... um dos marechais dominguistas e redactor principal de « A Alvorada », como tantas vezes me pediram.

O sr. Florencio embrulha e embaralha tudo.

Eu fiz tolices como notario... Paguei mal a uma alma carinhosa que me livrou do embaraço dos bilhetes de viagem... Deixei de ir para a Africa por meras futilidades... Não mando nos meus cigarros... Uma trápalha-da, complicada! Só faltam fajões e verdes salsas...

Mas nas suas asneiras de malcriado, faz insinuações. Intimo o sr. Florencio a ser claro e explicito, sob pena de ser um caluniador. Explique tudo.

Faço intimações por iniciativa propria; não obedeco a ordens ou intimações de ninguem. E a ningem vou pedir que escreva ou corrija o que assino.

O sr. Florencio que, por infe-

licidade minha, teve comigo uma larga convivencia ali na casa do Arco, tem obrigação de me conhecer, como eu o conheço muito bem. Eu era duma passividade morbida e o sr. Florencio activo, e sempre com o seu sorriso aberto e franco, generoso e lial... Mas debaixo dum sorriso ha muitas vezes muita infamia, muita baixesa e muita miseria moral...

Mas, affual, o sr. Florencio não se defende. O que tem as tolices que diz com o lugar de notario? Eu só quero mostrar que o sr. Florencio procedeu com toda a deslialdade e acabar com essa ilusão de muita gente de boa-fé.

Eu não sei se o lugar está reservado para o sr. Freitas Ribeiro. Este assim o tem pedido e como representa uma cert. soma de votos, vai tendo a simpatia dos correligionarios do sr. Florencio, embora tambem digam que são meus amigos e gratos.

Mas o sr. Florencio que a todos tem iludido, anda tambem a iludir o sr. Freitas Ribeiro. Pois se o lugar é interino... E' capaz de ser nomeado alguém de fora e o sr. Florencio, homem de habilidades, dizer que foi o sr. Ministro que o empurrou para cá...

Tambem o sr. Florencio, com a sua habitual excitação nervosa, ameaça os seus amigos de abandonar a politica... Tragica attitude!

Pelo amor de Deus, não venha a minha nomeação!... Senão o dr. Domingos Pereira perde um altissimo elemento de valor e os correligionarios um executor de ordens.

Sr. Florencio Lobo: Tenha a coragem de afirmar que me tirou o lugar. E que o tirou traiçoeiramente, na sombra, abusando da boa-fé de todos.

Basta de comedia.

JERONIMO ROCHA.

P. S.—Eu sou estúpido, doutor por engano, não tenho competencia, não tenho intelligencia... Santo Deus!

Então o dr. Rocha é um rapaz habil ou não? Responda o dr. Moreira Sampaio...

E responda essa nulidade intellectual, o miseravel, capaz de todas as infamias! Responda o celebrado «Lareiro» de Basto.

J. R.

Partido Republicano Português

Determinando o artigo 98.º da nova Lei Organica que se proceda á eleição geral das comissões politicas até ao fim do corrente mês, acto que não foi possivel realizar-se por não estar impressa a nova Lei, o Directorio resolveu prorrogar o praso até fim de maio proximo.

Devendo realizar-se no mês de abril o Congresso geral ordinario, resolveu o Directorio adiar a sua reunião para occasião mais oportuna, visto ter reunido ha pouco mais de

três meses e não estirem eleitas as novas comissões.
Lisboa, 30 de Março de 1921.

A Comissão Executiva:

Alfredo Rodrigues Gaspar
J. M. Nunes Loureiro
Vitorino Guimarães.

NOTA—As requisições da nova Lei Organica, devem ser acompanhadas da importancia de \$50 por cada exemplar.

Noticiario

Proximo enlace

Pelo nosso prezado amigo ex.º sr. dr. Eduardo de Almeida, muito digno e illustre gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino desta cidade, foi pedida ha dias em casamento, para o tambem nosso bom amigo e empregado superior do mesmo Banco, sr. Alberto Pereira Dias, a mão da ex.ª sr.ª D. Maria Aurora de Vasconcelos Pereira, filha do sr. Antonio Augusto Pereira, conceituado negociante em Penafiel.

O noivo que é um moço intelligente, muito activo e trabalhador, é tambem um republicano indefectivel e intransigente, que, pelo seu correcto porte e distincção de maneiras, tem conquistado as maiores simpatias no meio vimaranense, onde é geralmente estimado.

A noiva, dizem-nos que é uma senhora muito prendada e possuidora dos mais belos dotes de coração, sendo poisso digna do noivo que a elegeu para esposa. «A Velha Guarda» deseja aos nubentes um futuro repleto das maiores venturas.

Desastre

Ao fim da tarde da pas-a-a sexta-feira chegou-nos a noticia de que havia sido vitima de um desastre em motocil t, na estrada de Vizela e proximo ao Castanheiro, o nosso amigo sr. Mario Pinto Leite, que, acompanhado de dois amigos, tinha saído da cidade.

Tendo-se quebrado os travões da moto que guiava e não lhe sendo possível afrouxar a marcha, teve aquele nos-o amigo a serenidade bastante para a dirigir para a meia laranja, no lugar da Cruz de Pedra. Porem, com tanta felicidade que a moto se voltou, ficando bastante feridas todas as pessoas que conduzi.

Lamentando-i e rarente a ocorrência faz-mos votos p las melhoias o f ridos.

Asilo de Santa Estefania

Esta casa de caridade está passando por uma grave crise financeira, devida a não chegarem os seus devidos recursos para fazer face ao enorme aumento de preços que tem havido em tudo quanto é indispensavel para sustentar e vestir as crianças que ali tem guardada. A digna comissão administrativa de tão simpatico estabelecimento de beneficencia resolveu fazer um apelo a diversas individualidades desta cidade e concelho, por meio de cartas. Sabemos terem correspondido já a esse pedido os seguintes beneficeiros:

Anonimo, 10000; Bento José Leite, 5000; Bernardino Gomes da Silva, 10000; José Pinto de Souza e Castro (Vizela) 20000; Luis Pinto de Souza e Castro (Vizela), 20000; Julio Antonio Cardoso, 20000; Candido José de Carvalho, 20000; Francisco Martins Fernandes & C.ª, 20000; Antonio Pinto Leite, 20000; Alvaro de Oliveira Leite, 5000; João Pinto da Silva, 10000; José Antonio Ribeiro Junior, 20000; José Pinheiro Guimarães, 20000; José Teixeira de Carvalho Junior, 10000; Vinva de Manuel Bento Ribeiro (Requinta), 50000; Fernando Almeida & C.ª, 20000; Filial do Banco Nacional Ultramarino, 50000; Costa, Martins & C.ª, Limit.ª, 50000; Antonio José Pereira de Lima, 10000; D. Maria da Luz Ferreira, 20000; Francisco de Assis Costa Guimarães, 35000; Anonimo, 25000. Soma, 462050.

Como se trata duma instituição beneficente que tão bons serviços presta a essas pobres orfãs que ali se recolhem, de esperar é que este apelo feito pela sua comissão administrativa seja coroado com o ex to que merece.

Aferição de pezos e medidas

Tendo sido designada a letra X para o afilamento de todos os pezos e medidas, todas as pessoas são obrigadas a aferir as balanças, pezos e todos os instrumentos de medir ou pesar.

A aferição principiou no dia 1 de Maio e termina a 30 de Junho.

Obituario

Faleceu o sr. Antonio Paulo da Silva, irmão dos nossos amigos e acreditados industriais, os snrs. João e Eduardo Paulo da Silva.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira passada, no templo de S. Francisco.

Assistiu, alem de diversas pessoas amigas da familia enlutada, a corporação dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, a que o extinto pertencia como socio activo.

O cadaver, colocado na catedral dos Bombeiros, foi conduzido ao cemiterio, sendo acompanhado pela mesma corporação, com a respectiva bandeira e a musica dos Guises.

A toda a familia enlutada e especialmente aos irmãos do extinto, os nossos amigos snrs. João e Eduardo Paulo da Silva, o nosso coração de profundo e sentido pesar.

ANUNCIOS

MADEIRA

De castanho, cerdeira, platan, australia, freixo, choupo, ariceiro, etc., com 3,5, 4 e 7 cm de espessura e 15 a 40 cm de largura por 2.70 de comprido, vende

Jordao, Guise & C.ª

GUIMARÃES

COFRE

Vende-se com uma porta e á prova de fogo. Para informações—Vidraaria Fernandes. Rua da Republica.